

Duas novas cultivares de feijão

Os agricultores brasileiros poderão contar, a partir da safra 2010/11, com duas novas cultivares de feijão desenvolvidas pela Embrapa Arroz e Feijão e parceiros. A primeira delas é a BRS Estilo e a outra é a BRS Esplendor.

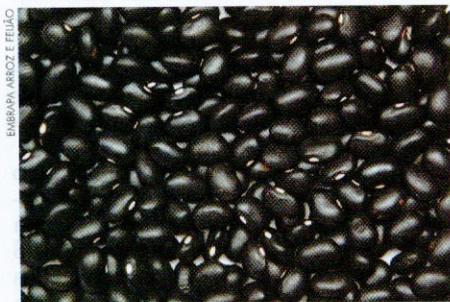
A BRS Estilo é voltada aos produtores rurais que buscam alternativas de cultivo com foco no grão carioca. A cultivar é recomendada para a chamada safra das águas em Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Sul; para a safra de inverno em Goiás, Mato Grosso e Tocantins e para a safra seca em Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Dentre suas características de destaque, encontram-se o porte ereto de planta associado à alta produtividade de grãos, que facilita a colheita mecânica direta, e a resistência a oito raças do fungo causador da antracnose, uma das doenças fúngicas que causam grandes perdas de produtividade na cultura do feijão.

A antracnose ocorre, principalmente, em regiões de clima frio ou naquelas de maior altitude e pode causar perda total quando infecta as plantas no estágio inicial de desenvolvimento da lavoura.

Além disso, a BRS Estilo é resistente ao mosaico-comum, doença virótica que vem diminuindo de importância devido ao uso de cultivares resistentes.

No que tange ao potencial produtivo, a BRS Estilo obteve média 6,1% superior (2.211 quilos por hectare), quando comparada a duas outras cultivares bem aceitas pelo mercado (2.084 quilos por hectare), levando-se em conta o pe-



BRS Esplendor tem alta produtividade do grão

ríodo de 2003 a 2009.

Adicionalmente, a BRS Estilo apresenta ciclo normal (85 a 90 dias, da emergência à maturação fisiológica) e a cultivar possui ainda grãos claros com tamanho semelhante à cultivar Pérola, considerada padrão de qualidade comercial de grão pelo mercado de feijão carioca.

BRS Esplendor

Já a BRS Esplendor tem grão do tipo comercial preto e é indicada para cultivo em São Paulo, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Sul na safra das águas; em Tocantins na safra de inverno; em Mato Grosso do Sul e Rondônia na safra seca; em Mato Grosso nas safras de inverno e da seca; em Santa Catarina e no Paraná na safra das águas e da seca e em Goiás nas safras das águas, da seca e de inverno.

A cultivar também se sobressai pelo porte ereto de planta associado à alta produtividade de grão e apresenta ciclo normal (85 a 90 dias, da emergência à maturação fisiológica), bem como resistência a nove raças do fungo causador da antracnose e ao mosaico-comum.

Complementarmente, a BRS Esplendor possui boa tolerância à doença fúngica murcha de fusarium e ao crestamento bacteriano comum, que são doenças sem controle químico eficiente. A primeira é



BRS Estilo: grãos claros e com padrão de qualidade

comum nas regiões onde se cultiva a leguminosa, principalmente em cultivos que utilizam irrigação via pivô central. A sua ocorrência e severidade vêm aumentando devido os poucos cuidados nos métodos preventivos de controle e ao cultivo consecutivo, sem rotação de cultura. As perdas no rendimento têm sido pouco estudadas; entretanto, sabe-se que são muito variáveis, podendo afetar apenas algumas plantas ou até 80% da lavoura.

Já o crestamento bacteriano comum é uma doença que apresenta ampla distribuição, ocasionando graves perdas na produção, especialmente em regiões úmidas, com temperaturas de moderadas a altas.

Na fase de testes finais entre 2003 e 2009, a BRS Esplendor foi avaliada em 147 experimentos em diferentes estados, ambientes de cultivo e safras. Ela atingiu média 7,5% superior em rendimento, quando comparada à média de outras duas cultivares padrão, ambas com boa aceitação pelo mercado. Isso representa uma produtividade de 2.156 quilos por hectare contra 2.074 quilos por hectare.

A BRS Esplendor possui ainda boa qualidade de grão, com uniformidade de coloração e de tamanho, aspectos valorizados pela indústria, com tempo de cozimento de 31 minutos e teor de 18% de proteína.

LEONARDO MELO
PESQUISADOR DA EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO

Selo 100% Feijão está pronto: 25 marcas terão o certificado

Já está definida a imagem do selo de qualidade "100% Feijão", que deverá estar estampado nos pacotes das principais marcas de feijão do país a partir de junho. Até agora, 25 empresas já aderiram ao projeto e estão se adequando às normas de qualidade exigidas pelo selo.

Segundo o presidente do Conselho Administrativo do Ibrafe, Marcelo Eduardo Lüders, as adequações deverão trazer benefícios tanto



para as empresas do setor como para o consumidor. "As empresas passarão por uma

certificação minuciosa e após se habilitarem certamente terão um inédito argumento de vendas. Quanto ao consumidor, quando bem informado, ele reconhece e paga por um produto seguro" afirmou.

Apresentada ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes e à Câmara Setorial do Feijão e a Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) durante o mês de março, a iniciativa foi aprovada. O Ministério acolherá as eventuais denúncias de violações à legislação do "100% Feijão".

O selo é um certificado concedido às empresas que seguem as normas de manipulação de alimentos, apresentam no pacote as especificações corretas do grão e produzam de forma sustentável.

As marcas que já terão o selo em seus pacotes são as seguintes: Flor do Sul, Barão, Biju, Caipira, Caldo Bom, Camil, Codil, Combrasil, Delícia, Dona Cota, Du Rio, Ferreirinha, Galante, Graos Brasil, Kikaldo, Máximo, Namorado, Pantera, Pé Vermelho, Pereira Pink, Primavera, Turquesa, Vitoria e Zaeli.